

EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA – UMA REVISÃO DA LITERATURA

EFFECTIVENESS OF ACUPUNCTURE IN THE TREATMENT OF URINARY INCONTINENCE – A LITERATURE REVIEW

Maryane Tavares de Souza¹

Monique de Azevedo²

Jones Ferreira Mendes³

Resumo: A Incontinência Urinária (IU) é a perda involuntária de urina e afeta 27% da população mundial. Sendo duas vezes mais frequente em mulheres, e nas menopausadas atinge até 70%. O trabalho objetiva-se a exposição de métodos comprobatórios do Treinamento Funcional da Musculatura do Assoalho pélvico (TMAP) e a sua interação, ou não, com a Acupuntura, com intuito de verificar a efetividade da Acupuntura no Tratamento da Incontinência Urinária (IU). Dentre as análises realizadas através de pesquisas virtuais e literaturas comprobatórias, estão a definição de IU, descrição da TMAP e Acupuntura. Foram expostas

380

1 Fisioterapeuta formada na Universidade Católica de Brasília (UCB). Especialização em Medicina Tradicional chinesa (Acupuntura) Faculdade Cidade Verde Oeste do Paraná. Especialização em Reabilitação do Assoalho Pélvico. Centro Universitário de Brasília. CEUB

2 Fisioterapeuta do UNI CEUB e doutoranda da UnB

3 Psicólogo, professor do ensino especial no DF



as metodologias do tratamento tradicional para cada caso, assim como a fisioterapia e utilização de agulhas para o tratamento da IU. Ao longo do estudo foi feita a descrição das técnicas consideradas por especialistas como opção adjuvante ao tratamento medicamentoso. Durante a concepção do trabalho, esta possibilidade foi por vezes aliada ao uso da Acupuntura. Foi levada em consideração a condição de cada grupo para que uma série de índice de resultados pudesse ser mensurada, onde percebeu-se que a conduta realizada para o tratamento da IU com os recursos da Acupuntura tem pouca ou nenhuma diferença comparada às outras intervenções terapêuticas. Apesar de ser um problema antigo, a IU é negligenciada e transfigurou-se ao confluir com fatores socioeconômicos e culturais, o que corrobora para o não tratamento

ou aplicação de intervenções inadequadas. A proposta terapêutica citada vai de encontro às terapias multimodais, e não apresenta efetividade isoladamente. Portanto, sugere-se mais estudos na área para melhor compreensão da temática.

Palavras chaves: Fisioterapia Pélvica. Incontinência Urinária. Acupuntura e Incontinência urinária.

Abstract: Urinary Incontinence (UI) is the involuntary loss of urine and affects 27% of the world's population. It is twice as common in women, and in post-menopausal women it reaches up to 70%. The objective of this paper is to expose proof methods of Functional the Pelvic Floor Muscles Training (PFMT) and its interaction, or not, with Acupuncture, in order to verify the



effectiveness of Acupuncture in the Treatment of Urinary Incontinence (UI). Among the analysis carried out through virtual surveys and supporting literature, are the definition of UI, description of TMAP and Acupuncture. Traditional treatment methodologies were exposed for each case, as well as physiotherapy and use of needles for the treatment of UI. Throughout the study, the techniques considered by specialists as an adjuvant option to drug treatment were exposed. During the paper conception, this possibility was sometimes combined with the use of Acupuncture. The condition of each group was considered so that a series of results index could be measured. It was noticed that the conduct performed for the treatment of UI along with Acupuncture resources has little to no difference when compared to other therapeutic inter-

ventions. Despite being an old problem, UI is neglected and gets concealed due to its convergence with socioeconomic and cultural factors, further corroborating to the non-treatment or application of inappropriate interventions. Acupuncture goes against multimodal therapies and is not effective when conducted in isolation. Therefore, further studies in the area are suggested for a better understanding of the subject.

Keywords: Pelvic Physiotherapy, Urinary Incontinence, Acupuncture and Urinary Incontinence

INTRODUÇÃO

A Incontinência Urinária (IU) afeta 27% da população mundial de ambos os sexos e é duas vezes mais frequente



nas mulheres que nos homens. E atinge 30 a 70% das mulheres na pós-menopausa. Define-se IU como qualquer perda involuntária de urina, exceto para crianças. Isto representa um grande impacto na qualidade de vida das pessoas acometidas por essa enfermidade. (BARACHO, 2018; ROCHA, 2020).

Dentre os tipos de IU, a incontinência urinária de esforço (IUE) é a mais prevalente e gira em torno de (86%) e é caracterizada por perda ao esforço físico, sem que haja contração do músculo detrusor da bexiga, sendo a forma mais comum. Entende-se por IU por urgência (IUU), quando existe desejo repentino e forte de urinar, porém sem a capacidade de controlar o mecanismo de micção. E IU mista (IUM), que representa a associação entre IUE e IUU. (ALCANTARA, 2021)

A IU afeta pessoas em diferentes faixas etárias e ambos os sexos, mas acaba sendo mais frequente nas mulheres, tendo em vista a própria anatomia feminina, pois as mulheres têm a uretra mais curta, e o próprio processo do parto e a sobrecarga no Assolho Pélvico (AP) faz com que as estruturas musculares que dão sustentação aos órgãos pélvicos sejam mais frágeis nas mulheres. (BARBOSA. 2019; CARVALHO, 2021).

Vários são os fatores que estão associados ao desenvolvimento da IU. Pode-se dividir os fatores de risco como obstétricos e não obstétricos. Os não obstétricos constituem raça, (maior prevalência na raça não hispânica), herança genética correlacionada ao colágeno, tabagismo (principalmente na IUE), obesidade, baixo nível socioeconômico, atividades labora-



tivas com grande esforço físico e cirurgias ginecológicas prévias. (CLEMENTE, 2016; AZEVEDO, 2021).

Os fatores obstétricos são: parto vaginal, principalmente se for operatório (uso de fórceps), episiotomia rotineira, peso do recém-nascido (maior que 3.000g), maior duração do segundo estágio do trabalho de parto e apresentação fetal não cefálica. (CRUZ, 2016; ANDRADE, 2021).

Dentre as modalidades de tratamento conservador, há o medicamentoso, fisioterapêutico, onde a fisioterapia uroginecológica pode ser feita com o auxílio de vários recursos de acordo com o objetivo do tratamento, podendo ser utilizada eletroestimulação, biofeedback ou exercícios específicos. (ANDRADE, 2021)

A acupuntura constitui-se de conhecimentos teórico-

-empíricos da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), que visa à terapia e à cura das doenças, através da aplicação de agulhas e de moxas, além de outras técnicas. Seu surgimento data de aproximadamente 4.500 a 5.000 anos na China e surge como um tratamento adjuvante, de modo a complementar outras práticas terapêuticas existentes e conservadoras. Tem o intuito de manter a resistência do hospedeiro e exacerbar seus mecanismos de defesa, para que em menos tempo o equilíbrio a saúde sejam restabelecidos. (MACIOCIA, 2007; COS, 2016).

Segundo a teoria da acupuntura, todas as estruturas do organismo se encontram originalmente em equilíbrio pela atuação das energias Yin e Yang, que representam qualidades opostas, mas complementares. A mais antiga origem do fenôme-



no Yin-Yang provavelmente foi pela observação dos camponeses sobre a alternância cíclica do dia e da noite. (ALMEIDA, 2005). Dessa maneira o dia corresponde ao Yang, e a noite ao Yin. Isso conduz a primeira observação da alternância de todo fenômeno entre os dois polos cíclicos: um corresponde à atividade, luminosidade (Yang); e o outro corresponde à escuridão, à sombra, ao descanso. (Yin). A partir desse ponto de vista, Yin e Yang são dois estágios de um movimento cíclico, e um interfere constantemente no outro. (MACIOCIA, 2007; SILVA, 2016; ROSS, 2003)

A Acupuntura surge como um tratamento adjuvante, de modo que complementa os outros tratamentos conservadores existentes. A Medicina Tradicional Chinesa (MTC) faz parte das Terapias Alternativas e Complementares e está inserida no

Sistema Único de Saúde (SUS). (MORAIS, 2018; LUCA, 2008; GOTTLIEB, 2009).

Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa é verificar a efetividade da acupuntura no tratamento da IU, associada ou não ao treino dos músculos do assoalho pélvico, através de uma revisão de literatura.

MÉTODOS

Foi realizada uma revisão de literatura por meio das bases de dados PubMed e Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico, Lilacs, Biblioteca Virtual em Saúde-BVS, selecionadas por apresentarem produções científicas vinculadas à área de saúde. Para obtenção dos dados realizou-se uma pesquisa avançada com base na associação dos descritores: “Incontinência Urinária,



Fisioterapia Uroginecológica, Fisioterapia Pélvica, Acupuntura e Incontinência Urinária e seus equivalentes na língua inglesa, Physicaltherapy, Treatment Urinary Incontinence, Acupuncture, no período de agosto, setembro e outubro de 2021.

Os artigos poderiam abordar sobre os benefícios da Acupuntura no tratamento da Incontinência Urinária e/ou benefícios da Acupuntura no tratamento das Incontinências Urinárias associada à Reabilitação do Assolho Pélvico como tratamento conservador.

Foram adotados como critérios de inclusão artigos nas línguas portuguesa e inglesa, teses e capítulos de livros, entre os anos de 1985 e 2021, que contemplassem a temática proposta, dissertações, monografias, resumo e informativos foram excluídos, bem como artigos que não

representassem nos resultados relações ou correlações que evidenciassem o tratamento de acupuntura como adjuvante na melhora da continência urinária.

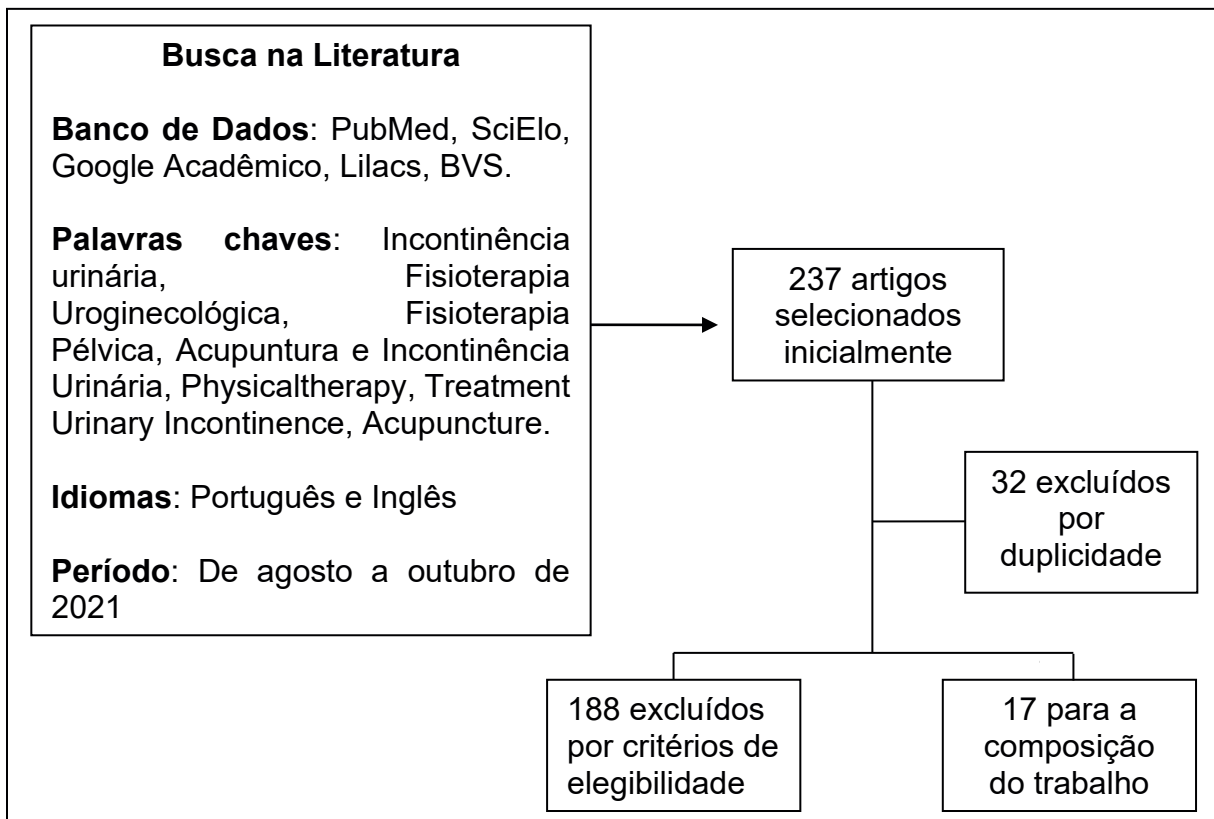
Todos os artigos encontrados foram escolhidos inicialmente através de seu título. Após a triagem dos títulos, os resumos foram lidos em sua íntegra e somente os artigos considerados relevantes, foram selecionados.

RESULTADOS

Após a realização da pesquisa eletrônica foram selecionados 237 estudos e, após ler os títulos, foram eliminados 32. Após realizar a leitura dos resumos foram eliminados mais 188 artigos. Finalizando assim com 17 artigos lidos na íntegra e relevantes para o presente estudo.



Fluxograma 1 – Itinerário da pesquisa bibliográfica



DISCUSSÃO

O mecanismo de continência urinária tanto no nível consciente como inconsciente, possui caráter de alta complexidade e que conflui com várias áreas do SNC (Sistema Nervoso Central) e SNP (Sistema Nervoso Periférico). E estes quando

são transfigurados possibilitam transtornos no armazenamento e eliminação vesical.

A Incontinência Urinária é um sintoma que atinge milhares de pessoas e traz consigo marcas históricas desde tempos antigos. Existem registros em papiros de Ebers e de Smith, que são papiros médicos mais antigos



e importantes, que datam de 1500 a.C. no Egito, mostrando indicações dietéticas que sugerem estar relacionados à perda de urina e descrevem várias doenças que hoje são de foro urológico. Apesar de ser um problema antigo, a incontinência urinária é ainda negligenciada, mesmo sendo um problema de saúde pública que afeta a qualidade de vida do indivíduo acarretando um sofrimento de grade magnitude por aqueles que são acometidos.

Na literatura de Baracho (2018), a informação a respeito das particularidades anatômicas e fisiológicas da mulher, evidencia o motivo da incontinência ser mais frequente em mulheres. Complementando essa informação, Rocha (2020) também informa o quanto as alterações hormonais podem incidir negativamente nessa questão. Ambos, são contundentes em afirmar o

quanto aspectos anatômicos, fisiológicos e até mesmo culturais podem interferir para o surgimento da incontinência urinária, principalmente em mulheres.

Os recursos da fisioterapia são descritos no trabalho de Andrade, Bugni e Maciel Júnior (2005), como recursos amplamente utilizados e que tem demonstrado eficácia, quando aplicados de forma correta. Apesar dos diversos recursos, ainda não é possível dizer que uma única técnica é suficiente para resolver o problema. Carvalho (2021) ressalta ainda que recursos pautados em resultados devem ser considerados, pois as teorias que tentam explicar o mecanismo das incontinências ainda não estão completamente elucidadas, fazendo com que ainda haja necessidade de ampliar o leque de opções de tratamento, para suprir ainda algumas lacunas a respeito e que



são enfaticamente explicadas por Silva (2016), numa descrição detalhada a respeito dos princípios da Medicina Tradicional Chinesa.

Macioccia (2007) relata que a medicina tradicional chinesa, considera que o corpo humano deve ser olhado em sua totalidade e como parte da natureza. A leitura ressalta ainda que para manter a homeostase é preciso manter a harmonia das funções corpóreas e a mesma harmonia, entre o corpo e a natureza. Nisso, o autor reforça que toda e qualquer doença ocorre quando essa harmonia é comprometida. Os recursos da medicina tradicional chinesa contemplam várias abordagens terapêuticas, e dentre elas a acupuntura.

O estudo de Azevedo (2021), contou com 60 homens incontinentes pós prostatectomia, onde 30 receberam orien-

tações a respeito dos exercícios para o assoalho pélvico, e os outros 30 receberam as orientações de exercícios associado à auriculoterapia. Foram realizadas 8 sessões em ambos os grupos, onde a auriculoterapia não se mostrou efetiva para incrementar a ação do treino de exercícios muscular na diminuição da gravidade da perda urinária, porém, relacionado ao impacto da incontinência na qualidade vida, a associação da auriculoterapia com os exercícios, mostrou-se mais efetiva, onde houve melhora inclusive na qualidade do sono.

Em contraponto com os resultados de Azevedo (2021), Cruz (2016) comparou os resultados da terapia comportamental e da acupuntura em mulheres com hiperatividade do detrusor, utilizando o diário miccional e o questionário de qualidade de vida para bexiga hiperativa, onde



as pacientes do grupo de Terapia Comportamental apresentaram resultados melhores, quando comparadas ao grupo acupuntura.

No estudo de Barbosa (2019), houve comparação entre as técnicas tens e eletroacupuntura, onde 40 crianças com hiperatividade detrusora foram submetidas a TENS 3x semana e 24 a eletroestimulação percutânea, usando agulhas de acupuntura na região parassacral 1 vez por semana. O estudo concluiu que a eletroestimulação percutânea aplicada 1x por semana, obteve resultados de melhora dos sintomas, semelhantes ao grupo que usou o tens 3x semana. Tal resultado pode ter sido justificado pelo fato do tratamento com acupuntura, embora tivesse sido definido e aplicado com intuito terapêutico voltado para os sintomas, certamente o fator emocio-

nal contemplado mesmo que de forma indireta, pode ter colaborado, uma vez que o sistema urinário está intimamente ligado ao sistema límbico.

Uma revisão sistematizada realizada por Clemente (2016) verificou o padrão energético da infecção do trato urinário inferior e o efeito da acupuntura no tratamento profilático dessas infecções, onde concluiu-se que havia eficácia da acupuntura no tratamento dessas infecções, corroborando com o estudo anteriormente citado.

Outro estudo também obteve resultados positivos quanto ao tratamento da IU com a acupuntura, onde Cos (2016) observou a resposta ao tratamento usando a acupuntura e técnicas da fisioterapia tradicional, tendo como resposta a diminuição do grau de gravidade da incontinência em cerca de 87% das pacien-



tes.

Outro resultado positivo foi encontrado por Luca (2008), num estudo prospectivo, que avaliou a melhora de mulheres com sintomas menopáusicos, com o uso da acupuntura e da eletroacupuntura-placebo em 122 pacientes divididas em: Grupo (88 delas com 10 sessões semanais e quinzenalmente até completar um ano, seguida de 6 meses de eletroacupuntura-placebo) e (34 delas com 10 sessões semanais e quinzenalmente até completar 1 ano de acupuntura), onde concluiu-se que o uso da acupuntura para o alívio dos sintomas climáticos foi eficaz, sem apresentar efeitos colaterais. A descrição metodológica foi bem conduzida e detalhada, e corrobora com a escrita de Moraes (2018) que considera os efeitos sistêmicos da acupuntura eficazes nos sintomas clínicos da menopausa.

Ross (2003) também reforça em seu manuscrito, que quando aplicada respeitando princípios energéticos, particularidades e a fisiologia, a acupuntura mostrou-se exitosa em tratamentos que envolvem questões hormonais, como é o caso da menopausa, com efeitos principalmente causados pelo hipoestrogenismo.

CONCLUSÃO

Ao longo do estudo foi levada em consideração a condição de cada grupo de pacientes, para que uma série de índices de resultados pudesse ser mensurada. Foi feita exposição das técnicas de tratamento, bem como da acupuntura como uma opção de intervenção terapêutica adjuvante nas pessoas acometidas pela IU. Portanto, a presente revisão permitiu concluir que, nos estudos aqui analisados, a conduta



realizada para o tratamento da incontinência urinária com o recurso da Medicina Tradicional Chinesa (acupuntura) tem pouca ou nenhuma diferença em seus resultados, quando comparada à conduta realizada com outras da fisioterapia convencional. Sugerem-se mais estudos na área, para melhor compreensão da temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, Grasielle Kelly Silva de; GUEDES, Quitéria A. C. Recursos fisioterapêuticos no tratamento da incontinência urinária de esforço em mulheres: uma revisão de literatura. Artigo (Bacharel em Fisioterapia) – Centro Universitário Tiradentes, (UNIT) – Cruz das Almas, Maçoí - AL, 2021.

ANDRADE, Débora Coelho. Importância do fortalecimento do assoalho pélvico em gestantes 2021, f.63. Monografia (Bacharel em Fisioterapia) – Centro Universitário AGES, (UniAGES) – Paripiranga - Bahia, 2021.

ANDRADE, J. A.; BUGNI, V. M.; MACIEL JÚNIOR, J. A. Acupuntura: prática e riscos. *Ciência Hoje*, São Paulo, v. 36, n. 215, p. 72-75, 2005.

AZEVEDO, C. Efetividade da acupuntura auricular associada ao treinamento muscular pélvico para controle da incontinência urinária pós-prostatectomia radical: ensaio clínico randomizado. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

BARACHO, E. Fisioterapia Apli-



cada à Saúde da Mulher. 6. Ed
Rio de Janeiro, Guanabara Koo-
gan, 2018.

BARBOSA, T. B. C. Eletroneu-
roestimulação percutânea (pens)
versus transcutânea (tens) paras-
sacral no tratamento de crian-
ças e adolescentes com bexiga
hiperativa isolada. Dissertação
(Mestrado em Medicina e Saúde
Humana) – Escola Bahiana de
Medicina e Saúde Pública, Sal-
vador, 2019.

CARVALHO, P.C. et al. Evidên-
cias do Tratamento de Eletroa-
cupuntura em Mulheres com In-
continência Urinária de Esforço:
Uma revisão integrativa. Saúde
Coletiva (Barueri), v. 11, n. 61, p.
4968-4977, 2021.

CLEMENTE, P. C. Acupuntura
no tratamento da infecção uriná-
ria recorrente: uma revisão siste-

mática. RevBrasCienMed Saúde,
v. 4, n. 4, p. 1-6, 2016.

COS, A. B. Incontinência urina-
ria feminina. Terapia de acupun-
tura associada a la fisioterapia.
Ágora de enferméria, v. 20, n. 4,
p. 171-173, 2016.

CRUZ, C. Comparação entre
terapia comportamental e acu-
puntura na incontinência uriná-
ria feminina por hiperatividade
do detrusor. 2016. Dissertação
(Mestrado) – Escola Paulista de
Medicina, Universidade Federal
de São Paulo (UNIFESP), São
Paulo, 2016.

LUCA, Alexandre Castelo Bran-
co de. Medicina tradicional chi-
nesa: acupuntura e tratamento da
síndrome climatérica. 2008. Tese
(Doutorado em Obstetrícia e Gi-
necologia) – Faculdade de Medi-
cina, Universidade de São Paulo,



São Paulo, 2008.

MACIOCIA, G. Os Fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa: um texto abrangente para Acupunturistas e Fisioterapeutas. 2. Ed São Paulo: Roca, 2007.

MORAIS, A. et al. Acupuntura. 2018.

ROCHA, L. A. S. da. Análise dos efeitos da eletroestimulação no nervo tibial posterior em mulheres com incontinência urinária - uma revisão da literatura. Monografia (Graduação em Fisioterapia) – Centro Universitário Guaicará, Guarapuava, 2020.

ROSS, J. Combinações de Pontos de Acupuntura: a chave para o êxito clínico. São Paulo: Roca, 2003.

SILVA, C. C. L. Uma visão do

Sistema de Medicina Tradicional Chinesa à luz do conhecimento científico. 2016. Tese (Mestrado Integrado em Medicina Dentária) – Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Portugal, 2016.

